



LULA: CANDIDATURA anunciada, mas aberta à negociação com os demais partidos que podem formar uma frente

Lula assume candidatura à Presidência para acalmar setores mais radicais do PT

Para o deputado Fernando Lyra (PSB-PE), decisão do petista não é para valer

• SÃO PAULO. O presidente de honra do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, resolveu assumir sua candidatura à Presidência da República. Anunciada durante a reunião do Diretório Nacional no fim de semana, em São Paulo, a decisão serviu para acalmar setores mais à esquerda do partido e garantir a aprovação da proposta de adiamento para março do encontro nacional extraordinário que indicará a candidatura petista, previsto para 13 e 14 de dezembro. Os radicais do PT não querem que o partido fique à reboque dos aliados na formação de uma frente de esquerda.

— A decisão tomada por Lula ajudou a unificar o partido — disse o senador Eduardo Suplicy.

A proposta de adiar o encontro não foi unânime: teve 42 votos a favor, 19 contrários e oito abstenções. Com o decisão, segundo o presidente do PT, José Dirceu, o partido dá uma demonstração de boa vontade em relação a dois aliados na frente de esquerda: PSB e PCdoB. Ele quer agora que esses partidos decidam logo se vão apoiar Lula.

— Vamos reapresentar o nome de Lula à frente de esquerda no próximo dia 11, em um ato público em Brasília — disse.

O PSB encerrou seu 6º Congresso Nacional, em Brasília, rejeitando a candidatura de Lula. Os dirigentes do partido, entre eles o presidente reconduziu Miguel Arraes(PE), acham que o PT está estreitando o processo de alianças dos partidos de centro-esquerda. O resultado amplamente majoritário do encontro foi buscar ampliar o processo de alianças.

— Todo mundo sabe que o lançamento da candidatura Lula não é para valer. O PSB vai continuar buscando uma candidatura de centro-esquerda — disse o deputado Fernando Lyra (PSB-PE). ■